



2º Encontro de Pesquisas em Ensino,  
Diversidade e Cultura (RENOEN/UFRPE)

Programa de Pós-Graduação em  
Rede Nordeste de Ensino (RENOEN)



Evento Virtual  
10 de julho de 2024

## **UMA ANÁLISE PROFUNDA DAS DINÂMICAS ESCRAVISTAS NO BRASIL COLONIAL: ESCRAVIDÃO INDÍGENA E AFRICANA EM PERSPECTIVA HISTÓRICA**

### **A DEEP ANALYSIS OF THE DYNAMICS OF SLAVERY IN COLONIAL BRAZIL: INDIGENOUS AND AFRICAN SLAVERY IN HISTORICAL PERSPECTIVE**

### **UN ANÁLISIS PROFUNDO DE LAS DINÁMICAS DE LA ESCLAVITUD EN EL BRASIL COLONIAL: ESCLAVITUD INDÍGENA Y AFRICANA EN PERSPECTIVA HISTÓRICA**

SILVA, Esther Ribeiro da  
Universidade Estadual da Paraíba  
ehsterporto@outlook.com

SANTOS, Marcos Antônio Barbosa  
Universidade Estadual da Paraíba  
marcos.barbosa@aluno.uepb.edu.br

JÚNIOR, Edinaldo Lima Pires  
Universidade Estadual da Paraíba  
edinaldo.junior@aluno.uepb.edu.br

**Resumo:** Este artigo examina as dinâmicas da instituição escravista no contexto do Brasil colonial, com foco nas práticas que impactaram tanto a comunidade indígena quanto a africana. O objetivo principal da pesquisa é analisar as nuances da escravidão no Brasil colonial, com ênfase nas características distintivas da escravidão indígena e africana. A metodologia utilizada incluiu uma revisão bibliográfica e a análise de artigos acadêmicos e documentos históricos. A tese de doutorado de Juvandi de Santos Souza desempenhou um papel central, fornecendo uma base teórica substancial para a pesquisa. Os resultados revelam que a adoção inicial da escravidão indígena, como resposta à necessidade de mão de obra para sustentar a economia colonial, enfrentou resistências por parte de colonos e missionários. Esse cenário culminou em uma transição para a escravidão africana. As distinções fundamentais entre essas formas de escravidão são evidenciadas por práticas diversas de captura, condições de trabalho e formas de resistência adotadas pelos grupos envolvidos. A análise demonstra que as práticas escravistas deixaram um impacto significativo na sociedade brasileira contemporânea. A persistência das estruturas sociais e raciais estabelecidas durante o período colonial resulta em desafios atuais relacionados à marginalização dos descendentes de africanos e indígenas. Destacamos a importância crucial de uma reflexão crítica sobre o

passado para promover uma compreensão mais abrangente e informada da sociedade brasileira, visando abordar as desigualdades históricas de maneira consciente e equitativa.

**Palavras-chave:** Escravização; Colonização; Africanos; Indígenas; Resistência.

**Abstract:** This article examines the dynamics of the slavery institution within the context of colonial Brazil, focusing on the practices that impacted both the indigenous and African communities. The primary objective of the research is to analyze the nuances of slavery in colonial Brazil, with an emphasis on the distinctive characteristics of indigenous and African slavery. The methodology employed included a literature review and the analysis of academic articles and historical documents. The doctoral thesis of Juvandi de Santos Souza played a central role, providing substantial theoretical foundations for the research. The findings reveal that the initial adoption of indigenous slavery, in response to the need for labor to sustain the colonial economy, faced resistance from settlers and missionaries. This scenario culminated in a transition to African slavery. The fundamental distinctions between these forms of slavery are evidenced by diverse practices of capture, working conditions, and forms of resistance adopted by the involved groups. The analysis demonstrates that the practices of slavery have left a significant impact on contemporary Brazilian society. The persistence of social and racial structures established during the colonial period results in current challenges related to the marginalization of descendants of Africans and indigenous people. We highlight the crucial importance of critical reflection on the past to promote a more comprehensive and informed understanding of Brazilian society, aiming to address historical inequalities consciously and equitably.

**Keywords:** Enslavement; Colonization; Africans; Indigenous people; Resistance.

**Resumen:** Este artículo examina las dinámicas de la institución esclavista en el contexto del Brasil colonial, enfocándose en las prácticas que impactaron tanto a la comunidad indígena como a la africana. El objetivo principal de la investigación es analizar las complejidades de la esclavitud en el Brasil colonial, con énfasis en las características distintivas de la esclavitud indígena y africana. La metodología empleada incluyó una revisión bibliográfica y el análisis de artículos académicos y documentos históricos. La tesis doctoral de Juvandi de Santos Souza desempeñó un papel central, proporcionando bases teóricas sustanciales para la investigación. Los resultados revelan que la adopción inicial de la esclavitud indígena, como respuesta a la necesidad de mano de obra para sostener la economía colonial, enfrentó resistencias por parte de colonos y misioneros. Este escenario culminó en una transición hacia la esclavitud africana. Las distinciones fundamentales entre estas formas de esclavitud se evidencian por diversas prácticas de captura, condiciones de trabajo y formas de resistencia adoptadas por los grupos involucrados. El análisis demuestra que las prácticas esclavistas han dejado un impacto significativo en la sociedad brasileña contemporánea. La persistencia de las estructuras sociales y raciales establecidas durante el período colonial resulta en desafíos actuales relacionados con la marginación de los descendientes de africanos e indígenas. Destacamos la importancia crucial de una reflexión crítica sobre el pasado para promover una comprensión más amplia e informada de la sociedad brasileña, con el objetivo de abordar las desigualdades históricas de manera consciente y equitativa.

**Palabras clave:** Esclavización; Colonización; Africanos; Indígenas; Resistencia.

## **Introdução**

As referências aos povos negros e indígenas frequentemente evocam a associação com o instituto da escravidão, um aspecto sombrio do período colonial brasileiro que impactou profundamente a trajetória histórica do país. As práticas escravistas emergem como aspectos fundamentais dentro do complexo contexto das relações sociais e econômicas da época, deixando uma marca indelével na história do Brasil. Examinar as origens históricas dessas formas de escravidão revela as circunstâncias que levaram à sua adoção, seja pela necessidade de mão de obra na economia extrativista ou pelas contingências socioeconômicas. A análise das características distintivas das escravidões indígena e africana ilumina as diferentes motivações por trás dessas práticas e as peculiaridades nas condições de trabalho e tratamento dispensado a esses grupos. Compreender essas nuances é crucial para reconhecer a profundidade do impacto histórico da escravidão e a necessidade de enfrentar suas consequências ainda presentes na sociedade brasileira.

Este artigo propõe uma análise da complexidade intrincada que permeia as modalidades de escravidão no âmbito colonial brasileiro. Nosso intento é não apenas investigar as origens dessas práticas, mas também elucidar as condições de vida dos povos antes de serem submetidos à escravidão. Além disso, visamos ressaltar suas características distintivas prévias, concomitantes e posteriores à escravidão, as quais singularmente moldaram as vivências dos povos indígenas e africanos sujeitos a esse sistema. Destacamos, ainda, a influência dessas experiências na contemporaneidade.

Ao abordar os efeitos duradouros que reverberam na sociedade contemporânea, o artigo busca compreender como as estruturas sociais e raciais estabelecidas durante o período colonial continuam a moldar as dinâmicas presentes. A marginalização persistente dos descendentes de africanos e indígenas representa um desafio intrínseco, exigindo uma análise crítica de suas raízes históricas para a formulação de abordagens eficazes na construção de uma sociedade mais justa e equitativa. Em última análise, este estudo visa fornecer uma contribuição significativa para a compreensão das complexas interações entre escravidão, história colonial e a realidade contemporânea no Brasil.

## **1. Os indígenas do pré contato e o choque cultural com os Portugueses**

Antes de discutir os processos de escravidão, é imprescindível abordar a vida das comunidades indígenas pré-coloniais. Antes da chegada dos portugueses ao Brasil, existiam extensas sociedades indígenas caracterizadas por estruturas sociais complexas e culturas diversificadas. Esses povos mantinham uma relação simbiótica com a natureza e entre si, originando modos de vida singulares. As comunidades tribais tinham organizações sociais baseadas em laços familiares, com os anciãos desempenhando papéis cruciais nas decisões. A economia era centrada na subsistência, fundamentada em práticas como caça, pesca, agricultura e coleta. A interação sustentável com o ambiente era vital, guiada pela sabedoria tradicional que promovia o equilíbrio no uso dos recursos naturais.

A riqueza cultural indígena se expressava em línguas, mitos, danças, artesanato e cerimônias. A espiritualidade desempenhava um papel central, com crenças na interconexão entre humanos, natureza e seres espirituais, lideradas por xamãs. A expressão artística era evidente desde pinturas corporais até a confecção de utensílios decorativos, demonstrando habilidades refinadas com materiais como pedra, madeira e ossos. Enfrentando desafios como variabilidades climáticas e conflitos internos, essas comunidades exibiam notável diversidade cultural.

A chegada dos portugueses em 1500 marcou o início de interações que moldariam profundamente o futuro do Brasil. Inicialmente, os contatos foram marcados por uma curiosidade mútua e trocas, mas rapidamente deterioraram devido a desentendimentos sobre território, recursos e práticas culturais. A exploração dos recursos naturais, especialmente o pau-brasil, culminou na colonização efetiva. As missões jesuítas desempenharam um papel crucial na introdução do cristianismo e na conversão dos indígenas. O processo de aculturação tornou-se complexo, resultando em sincretismo religioso visível em festividades e rituais. A imposição do sistema de encomenda levou à exploração e abusos, enquanto novas doenças europeias devastavam as populações indígenas. Apesar dos desafios, muitos grupos indígenas resistiram à colonização, preservando suas línguas, tradições e modos de vida. O encontro entre indígenas e portugueses incorpora elementos de resistência e adaptação. A diversidade cultural presente no Brasil hoje é um reflexo desse rico legado de intercâmbio cultural, lembrando a complexidade e resiliência das sociedades que contribuíram para moldar a nação.

## 2. **Escravidão e resistência indígena: uma narrativa complexa na história brasileira**

A introdução da escravidão indígena pelos colonizadores portugueses constituiu um capítulo sombrio e intricado na história do Brasil, caracterizado por exploração, abusos e uma contínua busca pela liberdade por parte dos povos indígenas. Esse complexo enredo histórico revela a resiliência dessas comunidades diante das adversidades impostas pela colonização.

Os colonizadores, movidos pela necessidade de obter mão-de-obra para sustentar suas atividades econômicas, iniciaram o processo de escravização dos indígenas. Além do trabalho forçado, as comunidades indígenas enfrentaram a expropriação de suas terras, intensificando o impacto prejudicial sobre suas estruturas sociais. A escravidão indígena frequentemente implicava condições desumanas, com os indígenas sendo compelidos a laborar em plantações, minas e outros empreendimentos coloniais, resultando em elevadas taxas de mortalidade devido a doenças, maus-tratos e exaustão.

Naquela época, os povos indígenas do Brasil demonstraram uma resistência multifacetada e resoluta à escravidão, buscando preservar sua liberdade e dignidade. Essas estratégias de resistência não apenas desempenharam um papel crucial na configuração da narrativa histórica, mas também têm implicações duradouras na contemporaneidade. Diante das adversidades, muitos indígenas resistiram tenazmente à escravidão, adotando estratégias como revoltas e fugas.

A resistência indígena perdurou ao longo dos séculos, marcada por eventos significativos como a Revolta de Beckman<sup>1</sup>, a Guerra dos Guararapes<sup>2</sup>, a Revolta dos Tupinambás em 1556<sup>3</sup> e na Revolta dos Tamoios em 1567<sup>4</sup>. Em meio às dificuldades, algumas comunidades indígenas conseguiram preservar sua cultura e identidade, destacando-se o sincretismo cultural que amalgamou tradições indígenas, africanas e europeias. Essa resistência cultural dos povos indígenas

---

<sup>1</sup> A Revolta de Beckman foi um movimento separatista que ocorreu no Maranhão em 1684, onde colonos e jesuítas protestaram contra a administração colonial, a cobrança de impostos e as práticas comerciais injustas.

<sup>2</sup> A Guerra dos Guararapes foi uma série de conflitos armados que ocorreram entre 1648 e 1654, envolvendo as Províncias Unidas do Brasil e o Império Português, resultando na expulsão temporária dos neerlandeses do Nordeste brasileiro.

<sup>3</sup> A Revolta dos Tupinambás foi uma rebelião indígena que ocorreu no Brasil no século XVI. Os Tupinambás, liderados por Cunhambebe, se revoltaram contra a ocupação portuguesa e o avanço do colonialismo, resultando em conflitos violentos.

<sup>4</sup> A revolta dos Tamoios foi uma rebelião ocorrida no Brasil durante o período colonial, liderada pelos índios Tamoios contra os colonizadores portugueses.

durante a escravidão preservou a diversidade étnica do Brasil e influenciou profundamente os movimentos indígenas contemporâneos. Estratégias como a formação de comunidades livres e a busca pela autonomia permitiram a preservação de tradições culturais, línguas e modos de vida. Hoje, essa herança é crucial para os movimentos indígenas que buscam o reconhecimento de identidades culturais únicas e direitos territoriais, refletindo uma busca por autonomia fundamentada na história de resistência. Esses movimentos contemporâneos continuam a luta histórica, destacando a importância global da preservação cultural e dos direitos humanos, enriquecendo a diversidade cultural do Brasil e enfatizando a valorização de suas contribuições únicas.

### **3. Escravidão e resistência negra: uma jornada de lutas e resiliência no Brasil**

A escravidão negra no Brasil durante os séculos coloniais é um capítulo crucial na evolução histórica do país, onde a experiência dos africanos e seus descendentes vai além da opressão, incorporando também uma notável resistência que moldou a identidade brasileira. Essa forma de escravidão desempenhou um papel central na economia colonial, sustentando setores vitais como canavieira, mineração e produção de café. O transporte transatlântico impôs condições desumanas aos africanos, refletindo a brutalidade do sistema escravista e submetendo-os a trabalhos sob circunstâncias extremamente adversas.

Impulsionada pelos interesses econômicos dos colonizadores em obter mão de obra abundante e barata para impulsionar indústrias emergentes, a escravidão africana tornou-se economicamente viável na exploração de recursos naturais e expansão das plantações. Africanos eram capturados, transportados e submetidos ao sistema escravista, que foi fundamental para o crescimento econômico colonial. A diversificada e impactante resistência dos africanos e seus descendentes durante esse período desempenhou um papel crucial na formação da identidade brasileira e na influência da trajetória histórica do país.

A resistência cotidiana dos africanos escravizados se manifestava na preservação de suas tradições culturais, criação de formas de comunicação secretas como o candomblé e o jongo, e manutenção de práticas simbolizando a busca contínua pela liberdade. Rebeliões e revoltas, como a Revolta dos Malês em 1835, a Revolta dos Escravos de Carrancas em 1849 e a Revolta dos Quebra-Quilos em

1879, são exemplos marcantes dessa resistência ativa. Essas formas de resistência moldaram a história da época e influenciam a sociedade brasileira contemporânea, contribuindo para movimentos e organizações que buscam justiça social e combate à discriminação racial.

A preservação das tradições culturais africanas enriquece a cultura afro-brasileira, visível na música, dança, culinária e outras manifestações culturais. Movimentos contemporâneos, como o Movimento Negro, reforçam a herança cultural afro-brasileira e promovem a igualdade racial, mas desafios como o racismo estrutural e a desigualdade socioeconômica persistem. A compreensão e valorização da resistência africana fomentam o diálogo e ações que promovem equidade racial e justiça social no Brasil atual.

#### **4. Da escravidão à abolição: desafios, resistência, luta e conquistas e a influência das práticas escravistas na atualidade**

A assinatura da Lei Áurea em 13 de maio de 1888 marcou o fim formal da escravidão no Brasil, representando um ponto crucial na história do país. O caminho para a abolição foi intrincado e cheio de desafios, sendo resultado de diversas forças e movimentos sociais. A abolição enfrentou resistência de setores conservadores e interesses econômicos específicos à mão de obra escravizada. A elite agrária, preocupada com as implicações econômicas, opôs-se à mudança, enquanto uma ideologia racista permeava a sociedade, dificultando a busca pela igualdade racial.

Os movimentos abolicionistas, liderados por figuras como Joaquim Nabuco, José do Patrocínio e Luís Gama, desempenharam um papel fundamental na luta contra a escravidão no Brasil, utilizando campanhas, discursos e mobilizações populares. A participação da sociedade civil foi crucial para impulsionar a abolição. O cenário internacional também influenciou o movimento, com a pressão global contra a escravidão e o declínio econômico do sistema escravista acelerando o processo de abolição no Brasil.

Apesar da abolição, os desafios persistiram. A liberdade recém-conquistada não se traduziu automaticamente em igualdade social e econômica para os afrodescendentes, que continuaram a enfrentar discriminação, pobreza e falta de acesso a oportunidades. A abolição não resolveu imediatamente as questões de desigualdade racial e social. Movimentos sociais, como o movimento negro,

emergiram ao longo do tempo, buscando direitos e reconhecimento para a população afrodescendente, desempenhando um papel crucial na luta contra o racismo estrutural e na promoção da igualdade racial no Brasil.

A influência duradoura da escravidão na sociedade brasileira atual é profunda, manifestando-se em diversas esferas sociais, econômicas e culturais. Afro-brasileiros enfrentam barreiras significativas, como acesso limitado à educação de qualidade, oportunidades de emprego e serviços básicos, questões enraizadas na escravidão e na subsequente marginalização social. O racismo estrutural está profundamente enraizado em várias instituições brasileiras, resultando em disparidades notáveis nas taxas de encarceramento, acesso à saúde e representação política. Movimentos sociais contemporâneos continuam a lutar contra essas injustiças, promovendo políticas para reparar as desigualdades históricas e desafiando estereótipos, buscando construir uma sociedade mais equitativa e justa.

### **Considerações Finais**

A história do Brasil é marcada por uma herança complexa, formada pelo encontro de diferentes culturas durante a colonização, com ênfase nas profundas cicatrizes deixadas pela escravidão. Essa influência histórica continua a moldar as dinâmicas sociais, econômicas e culturais do país, perpetuando desigualdades persistentes. A escravidão indígena e negra desempenhou um papel fundamental na estruturação de uma sociedade permeada por racismo estrutural, resultando em disparidades sociais que demandam uma resposta coletiva e contínua.

A resistência indígena e negra ao longo dos séculos é um testemunho da resiliência dessas comunidades, que lutaram pela preservação cultural e pelo reconhecimento e justiça. Movimentos sociais, debates sobre políticas públicas inclusivas e o reconhecimento das injustiças históricas são essenciais para construir uma sociedade mais justa e igualitária. A conscientização, a educação e a promoção de políticas que abordem as raízes profundas da desigualdade são cruciais para superar os desafios persistentes e construir uma nação verdadeiramente unida na diversidade. Propostas que promovam a inclusão e reforcem o acesso igualitário à educação e abordem as disparidades econômicas são fundamentais para avançar em direção a uma sociedade mais justa e equitativa.



## Referências Bibliográficas

BILHEIRO, Ivan. **A legitimação teológica do sistema de escravidão negra no Brasil: congruência com o estado para uma ideologia escravocrata.** CES Revista, v. 22, n. 1, p. 91-101, 2008.

DE BIVAR MARQUESE, Rafael. **A DINÂMICA DA ESCRAVIDÃO NO BRASIL.** *Novos Estudos*, n. 74, 2006.

HUGO GARAEIS, Vítor. **A História da Escravidão Negra no Brasil.** 13 jul. 2012. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/historia-da-escravidao-negra-brasil/>. Acesso em: 2 dez. 2023.

PINSKY, Jaime. **Escravidão no Brasil.** Editora Contexto, 1992.

PRUDENTE, Eunice. **A escravização e racismo no Brasil, mazelas que ainda perduram.** 10 jun. 2020. Disponível em: <https://jornal.usp.br/artigos/a-escravizacao-e-racismo-no-brasil-mazelas-que-ainda-perduram/>. Acesso em: 2 dez. 2023.

SANTOS, Juvandi de Souza. **Cariri e Tarairiú? : culturas tapuias nos sertões da Paraíba.** 2009. 782 f. Tese (Doutorado em História) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

SANTOS, Juvandi de Souza. **Costumes indígenas no Brasil do pós-contato: O grupo étnico/cultural Tarairiú dos sertões da Paraíba.** Campina Grande: Copias & Papéis, 2012.

SANTOS, Juvandi de Souza. **Os Tapuias Cariris dos sertões da Paraíba: O meio em que vivem, seus usos e costumes.** Queimadas: Cópias & Papéis, 2019.

SILVA, Daniel Neves. **Escravidão no Brasil: origem, causas, consequências,** fim - Mundo Educação. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/historiadobrasil/escravidao-no-brasil.htm>. Acesso em: 2 dez. 2023.